O aborto no Brasil

Autor(res)

Narda Roberta Da Silva
Isaque De Souza Da Conceição Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

Nas últimas décados o aborto tem gerado debate em todo o planeta, com bastante destaque no Brasil. “Direito ou assassinato? ”No nosso país pode ser realizado em casos de estupro, risco de vida para a mãe ou caso de anencefalia. Uma discussão bastante complexa e que acaba sendo difundida de forma bastante simplista dentro da nossa sociedade, como “Assassinato de bebês”, e esta visão acaba atrasando as chances das mulheres terem liberdade de escolha para decidir sobre os seus corpos. Pois não é defesa da vida, e sim sobre controlar o corpo das mulheres. Este discurso que é bastante influenciado pelo fator religioso, que é bastante presente em nosso país.

Objetivo

Além da necessidade de fortalecimento de aulas sobre educação sexual nas escolas e também de investimentos em métodos contraceptivos através do sistema único de saúde como, distribuição de preservativos, cirurgias, também é necessário clinicas de aborto para as mulheres que optarem por esse caminho, até a 12° semana de gestação, como recomenda a maior parte da comunidade médica internacional.

Material e Métodos

Em fevereiro do 2024 a professora Elizabeth Meloni Vieira disse ao Jornal da USP “A maioria das pessoas, que teriam direito ao aborto legal, elas não estão informadas ou não são orientadas para ter acesso a ele. É o caso de muitas meninas menores de 14 anos que não recebem orientação dos profissionais de saúde. No caso, toda gravidez de menina menor de 14 anos deve ser orientada para acesso ao aborto legal, já que se trata de estupro de vulnerável.” Ou seja, muitas mulheres que tem direito ao aborto, não fazem, em sua maioria por falta de informação e não por vontade própria. Ou seja, é bastante complicado garantir o acesso a um direito quando as autoridades claramente boicotam o processo.

Resultados e Discussão

Com o aborto livre teriamos muitos avanços na sociedade como, o reconhecimento de que mulheres são donas de seus corpos e de que são seres capazes de decidir oque é melhor para si, planejamento familiar com mães mais maduras e responsáveis e que realmente quiseram, escolheram e estão preparadas para a maternidade, diminuindo drasticamente o abandono de crianças, pois o abandono é um aborto só que de crianças vivas, fim das

clínicas clandestinas que colocam a vida de mulheres pobres em risco, e teriamos uma noção real de quantos abortos ocorrem, quem aborta e que iniciativas as autoridades devem tomar para que não ocorram tantos.

Conclusão

A verdade é que manter o aborto como crime não acaba com a pratica somente empurra as mulheres para as clinícas clandestinas, e no final mulheres com renda mais alta podem se dar ao luxo de fazerem seu procedimento com um profissional capacitado, mesmo que irregular, enquanto mulheres pobres vão em clínicas precárias ou fazem de forma caseira. E no final a proibição ceifa vidas de mulheres pobres e majoritariamente negras, pois no nosso país o fator renda está fortemente conectado à cor da pele.

Referências

https://jornal.usp.br/atualidades/aborto-legal-um-direito-da-mulher-que-ainda-encontra-resistencia-para-ser-respeitado/